



O rádio como mediador na educomunicação¹

Jefferson José Ribeiro de MOURA²
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Lorena, SP
Universidade de Taubaté, Taubaté, SP
Débora BURINI³
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP

RESUMO

Este trabalho propõe o desafio de transcender os muros da escola e chegar, via rádio, até os educadores através programas radiofônicos. Promover através do rádio a construção coletiva do conhecimento tendo a participação de profissionais radialistas e educadores. Considerado um *mídium* apto e capaz para a educação, o rádio opera como instrumento adequado para promover o debate e a interpretação dos significados no campo da educação, colaborando para a cidadania e a integração da comunidade local. Nesse contexto, o estudo propõe uma reflexão sobre as experiências educativas obtidas a partir do rádio, considerando a cultura radiofônica brasileira. Compartilha das ideias de Paulo Freire, referência na educação de adultos, para propor uma metodologia democrática, auxiliando o professor a construir seus saberes com o uso da linguagem radiofônica.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia; Educomunicação; Professor; Rádio.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o rádio demonstrou-se elemento decisivo em transmissões de guerra, nas histórias românticas contadas por meio das radionovelas, nos esportes, na música, na utilidade pública e também como mediador na educação de adultos e crianças. Inúmeros projetos foram desenvolvidos tendo como elemento intermediário o rádio.

Essa tecnologia centenária — rádio — tem se notabilizado na história e mostrado que se mantém resistente mesmo diante do aparecimento de equipamentos como a televisão, o computador e, mais recentemente, a internet.

Considerado um *mídium* apto e capaz para a educação, o rádio opera como instrumento adequado para promover o debate e a interpretação dos significados no campo da educação, colaborando para a cidadania e a integração da comunidade local.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

² Mestre em Linguística Aplicada, Coordenador e professor dos Cursos de Comunicação Social da FATEA, professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UNITAU, e-mail: jeffmoura@gmail.com

³ Doutora em Comunicação Social, Professora do Curso de Audiovisual da UFSCar, e-mail: dburini35@terra.com.br



Promover através do rádio a construção coletiva do conhecimento tendo a participação de profissionais radialistas, educadores, alunos e comunidade, investindo na transmissão de conteúdos voltados a um grupo específico de radiouvintes, neste caso, educadores, acredita-se que contribuirá para o intercâmbio e o compartilhamento de ideias.

Nesse sentido, o caráter manipulador dos meios de massa, que vetam determinados temas e expõe apenas o que lhes interessa e da forma que interessa, só pode ser combatido se o campo comunicacional romper, através da cidadania, os laços que amarram as mídias de massa a tutela dos políticos. (PERUZZO apud PERUZZO, 2003: 221)

Apesar de atualmente existir uma vasta literatura no campo educacional que contempla os mais diferentes níveis e modalidades de ensino, ainda permanece uma carência de acesso a esse rol de informações, daí a ideia de utilizar a linguagem radiofônica para contribuir na socialização e reflexão dos problemas que dizem respeito à educação escolar, seu impacto no cotidiano da sala de aula e em particular do espaço aberto para a comunicação com os formadores e disseminadores de conhecimentos.

CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO

O rádio ensina, o rádio educa, o rádio diverte e entretém, o rádio consola, o rádio conversa. O prazer de ouvir rádio está diretamente ligado à característica de natureza pessoal e íntima do próprio *mídium*. Em regiões geograficamente distantes, o rádio tem papel fundamental na transmissão da informação, mais do que isso, o rádio é um dos principais elementos formadores de opinião, onde muitas vezes é o único canal de comunicação entre a comunidade.

A informação transmitida pelo rádio não requer esforço para seu entendimento; basta ligar um receptor em determinada frequência e permanecer próximo para, desta forma, ouvir as informações que são enviadas.

Ainda que os avanços tecnológicos propiciem a invenção e a construção de outros equipamentos considerados mais modernos, o rádio permanece atual.

Para a Professora Maria Aparecida Baccega,

As tecnologias servem para ampliar a comunicação primeira, aquela que se dá através do aparelho fonador, utilizando-se fundamentalmente da linguagem: código verbal (língua) e não verbais (os gestos, por exemplo). Podemos ilustrar com uma conversa a dois. Ela ocorrerá sem maiores transtornos. Se, porém, ao invés de atingirmos apenas o nosso interlocutor, quisermos atingir um



auditório, provavelmente usaremos microfone. Se, mais que um auditório, quisermos atingir pessoas em lugares mais distantes e em número maior - já na casa dos milhares e até milhões - podemos optar pelo rádio. (BACCEGA, 2003, s/p).

Progressos importantes na produção de componentes eletrônicos que são utilizados na construção física do rádio, com tamanho cada vez mais reduzido, também contribuíram para a portabilidade do rádio, possibilitando que ele se tornasse parte do cotidiano das pessoas. Essa portabilidade também ajudou na valorização do imediatismo e na rapidez como fonte de informação.

Dados do Censo 2010 do IBGE e do Ministério das Comunicações indicam que o rádio é um dos veículos com maior abrangência, na população brasileira. Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 80,9% dos lares do país possuem pelo menos um aparelho receptor de rádio e 97,2%, de televisão. Ao mesmo tempo, a 40,3% têm acesso à rede mundial de computadores (internet), apesar de 46,4% possuírem computador. (Disponível em: <http://www.teleco.com.br/pnad.asp> - acesso em 13 de março de 2013.)

Uma profunda mudança no modo de uso transformou o rádio em um *mídium* “secundário”, no sentido de que o radiouvinte pode consumir sua informação ao mesmo tempo em que realiza outras atividades. O rádio acompanha a vida diária e o cotidiano de quem o ouve.

Fenati e Scaglioni (2002) afirmam que pela manhã a escassez de tempo na vida das pessoas limita ao mínimo o período e a duração de ouvir com atenção o rádio. Já durante o dia, a possibilidade de escutar de modo mais concentrado, suspendendo inclusive temporariamente as atividades paralelas, faz crescer a audiência, que aumenta lentamente até o final da tarde e início da noite, quando o tempo e o modo de fluidez são governados pela escolha dos radiouvintes e não mais pelo ritmo das atividades paralelas.

Parafraseando *Fenon di Citon*, (CEMINA, s.d.), revela que nascemos com dois ouvidos e uma boca; temos, portanto, muito mais a ouvir do que a falar, e talvez esse seja o segredo de o rádio ser até hoje o veículo mais ágil, divertido, cúmplice e companheiro de todas as horas.



AS EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO PELO RÁDIO

O ensino público voltado para a população sem escolaridade ou dela excluída teve como marco a "Campanha Nacional de Educação de Adultos", deflagrada em 1947 pelo então Governo Federal do presidente Eurico Gaspar Dutra. No entanto a preocupação de Roquette Pinto com a educação já era manifestada em 1941, quando incentiva a criação de programas radiofônicos específicos de educação, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, como por exemplo a Universidade no Ar.

Mais tarde, em 1959, foi dado início às escolas radiofônicas em Natal, no Rio Grande do Norte, e depois, em 1960, surge o Movimento de Educação de Base (MEB), criando-se escolas radiofônicas que combinavam alfabetização com conscientização para promover mudança de atitudes, nas quais se utilizavam, para isso, animadores populares. Era uma experiência considerada inovadora, que deu um salto de qualidade no sistema educativo por rádio.

O contrato entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apontava para a expansão do sistema de escolas radiofônicas aos estados nordestinos, possibilitando o surgimento de um sistema de ensino a distância não-formal.

Pavan (2001) esclarece que, anos mais tarde, surgem os cursos básicos do Sistema de Rádio Educativo Nacional (Siren), irradiados de 1957 a 1963.

Em 1967, com a finalidade de atender às necessidades da massa de indivíduos marginalizados da rede escolar, foi criada a Fundação Padre Anchieta — Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativa, que iniciou suas experiências no campo da educação somente em 1969, utilizando, para tanto, os recursos propiciados pelo rádio e pela televisão. O seu primeiro trabalho nessa área foi com o "Curso de Madureza Ginásial", que prestou relevante serviço na preparação dos candidatos que desejavam se submeter aos exames e não tinham condições de frequentar ou pagar um curso preparatório.

Em 1970 uma portaria define que as emissoras comerciais de rádio e televisão têm a obrigatoriedade da transmissão gratuita de cinco horas semanais de 30 minutos diários, de segunda a sexta- feira, ou com 75 minutos aos sábados e domingos. É iniciada então, em cadeia nacional, a série de cursos do Projeto Minerva por rádio e Madureza por tevê, irradiando os cursos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial, produzidos pela Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM), instituição



privada sem fins lucrativos que promovia a educação de adultos, e pela Fundação Padre Anchieta. O Projeto Minerva, segundo Pavan (2001), possuía um cunho informativo-cultural e educativo com uma produção regionalizada, concentrada no eixo Sul-Sudeste, e uma distribuição centralizada. O programa acabou não conquistando a população, que o chamava de "Projeto Me Enerva". Isso contribuiu para fortalecer a imagem, segundo Pavan, de que o rádio educativo é chato e cansativo.

Assim, antes mesmo da vigência da Lei Federal nº 5.692/71, São Paulo já vinha utilizando as novas tecnologias educativas da época, tanto meios formais quanto informais de educação de jovens e adultos.

Um acordo assinado entre a Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT) e o Ministério da Educação substituiu o Projeto Minerva por três pequenos programas que devem ser veiculados aos sábados e domingos em um horário escolhido pelas emissoras, entre as 6h e as 22h, com a determinação de que, uma vez definido o horário, este não seja mais alterado. Os programas, segundo Pavan (2001), tratavam de ações do MEC, como Enem ou Provão, sempre terminando com a leitura de um poema ou trecho de um conto ou romance. Neles, o Ministro também aproveita para ler e responder cartas de ouvintes.

Utilizando-se da linguagem radiofônica, o MEC lançou em 2000 o projeto Rádio Escola como recurso para auxiliar na capacitação de alfabetizadores do Programa Alfabetização Solidária. Em 2005, a Secretaria Municipal da Educação e da Prefeitura do Município de São Paulo regulamentou o Projeto Educom, Educomunicadores pelas Ondas do Rádio, que conta com o apoio da Universidade de São Paulo (USP). O projeto previa equipar cada unidade escolar de ensino fundamental e médio da rede municipal com um estúdio de rádio de transmissão restrita. O objetivo era promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas solidárias e colaborativas que permitam à comunidade escolar dar respostas adequadas e construtivas aos problemas da convivência diária.

O EDUCADOR PRECISA DO RÁDIO

A ausência de socialização dos problemas enfrentados pelos educadores dentro da sala de aula no âmbito local define-se como um dos principais obstáculos observados. Muitas vezes as soluções, dúvidas e debates se limitam a uma sala de professores física não contemplando as experiências do professor adquiridas ao longo



da sua trajetória de vida ou da atividade profissional. O Rádio permite criar uma sala de professores mais ampla, onde a troca de informações é maior.

Ações de formação de educadores são imprescindíveis para o aprimoramento das atividades docentes, mas um problema a ser enfrentado é que muitos educadores ainda resistem ao tema por preconceito e não vêem o rádio como uma forma culta de comunicação e aprendizagem.

O ensino precisa se voltar para essas experiências do dia-a-dia, da atividade profissional desse educador e, desta forma, contribuir para a valorização de aprendizados implícitos. Não se trata de alterar a linguagem simplesmente ou modificar a ordem dos conteúdos, mas encontrar novas formas, novos estilos que associem os problemas sociais e políticos da vida cotidiana dos educadores.

O rádio oferece boa dose de confiança e credibilidade pelas informações prestadas e passa a ser um companheiro diário no enfrentamento das várias formas de apatia que esse educador é submetido no dia-a-dia. Com o “radinho” do lado, o educador poderá encontrar o incentivo necessário para realizar, por meio de um diálogo mental, uma comunicação dialógica aberta ao entendimento crítico dos conflitos, potencializando ações de troca de informações entre os educadores. O rádio acompanha a vida diária e o cotidiano de quem o ouve.

O rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um “diálogo mental” com o emissor. Ao mesmo tempo, desperta a imaginação através da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais, de acordo com as expectativas de cada um. (ORTRIWANO, 1985 : 80)

Paulo Freire (1976) defendia que o relevante para a alfabetização era que esta tivesse como objetivo dar aos estudantes adultos da classe popular os instrumentos de que necessitavam para reafirmar seus modos de expressão, suas histórias e suas próprias vidas.

Segundo Júlia Albano da Silva,

(...) a linguagem radiofônica não é exclusivamente verbal-oral. Assim como a palavra escrita, músicas, efeitos sonoros, silêncio e ruídos são incorporados em uma sintaxe singular ao próprio rádio, adquirindo nova especificidade, ou seja, estes elementos perdem sua unanimidade conceitual à medida que são combinados entre si a fim de compor uma obra essencialmente sonora com o “poder” de sugerir imagens auditivas ao imaginário do ouvinte (SILVA, 1999, p.71).



É sabido que o rádio atua apenas como um mediador nessa relação de educação com o radiouvinte e que não tem a pretensão de dissociar elementos que constituem o alicerce da educação num âmbito geral. Não se trata aqui de substituir o ensino presencial por um ensino verbal-oral, mas de compartilhar dos atributos que o meio possui para assim colaborar na implementação de um sistema de informações que auxilie no aprimoramento da capacidade de participação dessa parcela da população.

Tânia Maria de Melo Moura, quando analisa a teoria de Paulo Freire, revela:

Para Freire, os homens se fazem na palavra, no trabalho, na ação e reflexão e não no silêncio. Como a palavra verdadeira é trabalho, é práxis, é transformar o mundo, dizê-la não é privilégio de alguns homens, nem é um ato de prescrição, feito por alguém sozinho, dirigido ao outro, numa atitude de roubo da palavra dos demais. Ela se dá no diálogo” (MOURA, 1999, p.89).

Os gêneros de discurso utilizados para interação representam, por meio de seus enunciados, um ato social de interlocução e, portanto, buscam o êxito nas relações de comunicação propostas. Entender o rádio como um mediador nessa relação auxiliando o educador a construir seus saberes por meio de práticas pedagógicas inovadoras, com o uso da linguagem radiofônica, é o desafio lançado aqui. Além disso é um veículo importante enquanto espaço não-formal de educação, promovendo discussão de ideias e de atuação na comunidade, fazendo uso da vivência coletiva e individual, permitindo uma expressão menos massificada e mais cultural.

(...) a educação é abordada enquanto forma de ensino/aprendizagem adquirida ao longo da vida dos cidadãos; pela leitura, interpretação e assimilação dos fatos, eventos e acontecimentos que os indivíduos fazem, de forma isolada ou em contato com grupos e organizações. (GOHN, 2001: 98)

O rádio como instrumento para a educação é mais eficiente quando atua em colaboração com outros elementos (livros, jornais, revistas, reuniões pedagógicas). Com o apoio desses materiais, as possibilidades educativas por meio do rádio são inúmeras.

As informações de caráter educativo transmitidas por uma emissora em particular devem, no entanto, atender às necessidades e especificidades da população a que se dirige.

O produto radiofônico – mensagem - precisa respeitar todas as características do meio e as condições de recepção, devendo estar entre as preocupações básicas do emissor o fato de a mensagem radiofônica estar destinada a ser apenas ouvida (ORTRIWANO, 1985, p. 83).



Para o Representante Adjunto do Unicef no Brasil, Manuel Manrique (2001), o rádio é elemento constitutivo do desenvolvimento e não deve ser meramente considerado como um meio de comunicação que contribui para levar informação. Ainda segundo Manrique, o povo brasileiro tem grande necessidade de ser amigo do rádio.

UM PROJETO PARA O PROFESSOR

Dentro dessa perspectiva foi idealizado um projeto de programa radiofônico que pretende unir experiência e vivência pedagógica dos professores às características educacionais do rádio. Este projeto se baseia na experiência bem sucedida do programa *Sala dos Professores*, transmitido Rádio Universitária FM UNITAU, emissora educativa ligada à Universidade de Taubaté no interior de São Paulo em 2004.

O projeto tem por objetivo a socialização e a reflexão das questões relacionadas à educação escolar, que passam pelas mudanças na legislação nos diferentes níveis de ensino; o impacto no cotidiano escolar; assim como o espaço ocupado pelos educadores no âmbito desse processo. Tem ainda a finalidade de oferecer acesso às normas que tratam da educação, e o direcionamento que os responsáveis por esta tarefa estão dando às políticas educacionais. Pretende desvendar e refletir à luz dos teóricos da educação, situações-problema como indisciplina, dificuldades de aprendizagem, repetência, entre outros enfrentados pelos professores no interior da escola. Compartilhar os aspectos relevantes das mais recentes reformas educacionais, as tensões entre o discurso oficial e a prática efetiva, bem como seu impacto no cotidiano escolar.

O rádio funciona bem no mundo das ideias. Como um meio de promover a educação, ele se destaca com conceitos e também com fatos. Seja ilustrando dramaticamente um evento histórico, seja acompanhando o pensamento político atual, serve para veicular qualquer assunto que possa ser discutido, conduzindo o ouvinte, num ritmo predeterminado, por um conjunto de informações. (MCLEISH, 2001: 19)

O projeto prevê a produção total de dez a quinze minutos diários, transmitido de segunda a sexta-feira entre seis sete horas da manhã, meio-dia e uma da tarde, e dez e onze da noite. A emissora a ser contatada seria a Rádio Inova FM de Lorena, emissora educativa da Fundação Olga de Sá, ligada as Faculdades Integradas Teresa D'Ávila de Lorena, SP. Além da transmissão, os programas seriam disponibilizados para download em um site criado especialmente para este projeto.



A produção seria oferecida aos alunos da especialização em Educomunicação oferecida desde 2012 pelas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, envolvendo em especial as disciplinas *A linguagem sonora como mediadora na Educação e sua aplicação em sala de aula* e *Web como ferramenta da educação*. A direção ficaria a cargo dos Coordenadores da especialização Prof. Jefferson José Ribeiro de Moura, com formação em Rádio e Televisão e Publicidade e Propaganda e prof^a Neide Aparecida Arruda de Oliveira, com formação em Letras.

A iniciativa do programa oferecerá uma ferramenta capaz de auxiliar o professor no esforço de ensinar, e prevê ainda a aplicação de uma pesquisa de recepção tendo como interesse, avaliar o impacto causado nesse grupo específico de educadores, e assim, entender a prática educativa no rádio como um dos caminhos possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de educação está na origem do rádio, no entanto, como nosso modelo institucional é o comercial, a ideia inicial foi sendo substituída pelo entretenimento e pela informação.

Se pensado como instrumento pedagógico, o rádio poderá ser uma ferramenta importante nesse processo de educação, pois a população brasileira, essencialmente verbal, identifica-se com ele.

A formação adequada das novas gerações de professores é uma política fundamental a ser adotada pelos países latino-americanos para que os anseios democráticos se concretizem. Em defesa dessa ótica está o fato de que os educadores são líderes e agentes de um processo educativo mais amplo do que a escola pode oferecer.

A utilização plena e eficaz do *mídium* rádio antevê uma desmistificação do seu papel como ferramenta de educação exclusiva para analfabetos. Acreditar que o rádio funcione apenas como um mediador para os excluídos do sistema educacional é restringir o potencial de alcance que o *mídium* prevê.

Assim, ter o rádio como ambiente de reflexão para o professor se propõe a aperfeiçoar aqueles que educam e não somente suprir uma lacuna daqueles que não tem acesso à educação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEMINA. **Inclusão digital e social através de rádios comunitárias: a experiência da rede cyberela.** Disponível em: <http://amora.rits.org.br/cemina/html/subcapII5.html>. Acesso em: 1 abr. 2005.
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Tecnologia e construção da cidadania.** São Paulo, 7 a 14, maio/ago. de 2003. Disponível em: <http://www.sinproprp.org.br/Clipping/2004/027.htm> Acesso em: 1 abr. 2005.
- FENATI, Barbara e SCAGLIONI, Alessandra. **La Radio: modelli, ascolto, programmazione.** Roma: Carocci Editore, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- FUENZALIDA, Eugenio Rodríguez. **Alfabetización y Postalfabetización por rádio.** Madrid: Editorial Popular, 1991.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MCLEISH, Robert. **Produção de rádio.** São Paulo: Summus, 2001.
- MOURA, Tânia Maria de Melo. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky.** Alagoas: Editora da Universidade Federal de Alagoas (EDUFAL), 1999.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.
- PAVAN, Alexandre. **Em busca de sintonia.** Revista Educação, São Paulo, Editora Segmento, Edição n° 246, outubro 2001. Disponível em: http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_revistas/revista_educacao/outubro01/capa.htm Acessado em: 10 mar. 2005.
- PERUZZO, Cicilia M. K. **Mídia Comunitária, liberdade de comunicação e desenvolvimento.** in PERUZZO, Cicilia M. K. Comunicação e cidadania. São Paulo: Intercom; Salvador: UNEB, 2003.
- SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada.** São Paulo, ANNABLUME, 1999.